

HOMEM DO CAMPO

Grupo O Regional

21 DE AGOSTO 2021



Baixe o App

Sucessão familiar. Empresas agro e produtores rurais. Impostos.

Valorização de commodities puxa a balança do agro-negócio para valor recorde de US\$ 11 bilhões em julho

Valor Bruto da Produção está estimado em R\$ 1,109 trilhão para este ano

Conab prevê produção de grãos em 254 milhões de toneladas, impactada por clima adverso

Seis opções pets não convencionais

Cinco alimentos proibidos para aves

Como ensinar gato filhote a usar caixa de areia

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

AGRONEGÓCIOS

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



Sucessão familiar. Empresas agro e produtores rurais. Impostos.



Ainda que, a princípio, possam parecer a mesma coisa, herança e espólio se diferem um pouco. Enquanto a herança é definida pelo conjunto de bens, direitos e deveres que um falecido deixa, o espólio é a reunião dos bens que serão parte da sucessão e, assim, passados aos herdeiros.

Esse processo de sucessão, que pode envolver inventários, holdings etc, abrange, além de alguns procedimentos burocráticos inerentes, o pagamento de taxas, tarifas e tributos ou custos. Alguns dos tributos serão o tema do nosso artigo de hoje. Acompanhe!
Espólio, Herança e Tributos

O processo de sucessão pode envolver diversos custos, entre eles os tributos referentes a cada tipo de procedimento. Estar prevenido em relação a eles é a melhor opção para que a sucessão não seja objeto de grande preocupação. Alguns valores desses gastos, no andamento do processo, podem variar, de acordo com o Estado e a complexidade da questão.

ITCMD

O ITCMD (imposto de transmissão causa mortis e doação), por exemplo, por ser de competência de cada Estado e do Distrito Federal, é um dos que sofrerá divergência na quantia. Ele é calculado sobre o valor venal de referência. Os contribuintes desse imposto serão os herdeiros e legatários. E sem o seu pagamento, a sucessão não poderá ser concluída.

Tal tributo, além de diferir, ainda pode ter sua alíquota fixa ou variável, dependendo de como cada Estado trabalha com ela. A lógica por trás do método que varia é tentar cobrar um valor justo ao contribuinte, que pagará

mais, se tiver ganhado mais. Em São Paulo, por exemplo, temos uma alíquota única de 4%. Já na Bahia, temos uma variação de 4% a 8%.

Impostos Devidos

Importante também colocar que os sucessores são responsáveis pelos tributos não pagos pelo de cujus, limitado esse valor até o quinhão do legado. Já o espólio será responsável pelos tributos até a data da sucessão. Atente-se para o fato de que a Receita tem 5 anos para fazer o lançamento do contribuinte na dívida ativa, podendo acontecer de o herdeiro ser notificado tempos após a sucessão.

Então, resumindo, temos que cabe ao espólio a responsabilidade pelos tributos não pagos pelo falecido, até a data da partilha. Após, os herdeiros serão os responsáveis.

IRPF

As declarações do espólio podem ser classificadas em: inicial (ano-calendário do falecimento), intermediária (durante o processo da partilha) e

final (após o término do processo). Será preciso informar nome e CPF do de cujus no momento. Enquanto o processo ainda estiver em curso, a declaração será apresentada pelo inventariante, em nome do espólio. Já a declaração final será feita em programa específico.

Caso você seja herdeiro, deverá acrescentar os bens na sua declaração de IR após a conclusão da partilha. Eles deverão ser discriminados como herança, juntamente com o CPF do falecido.

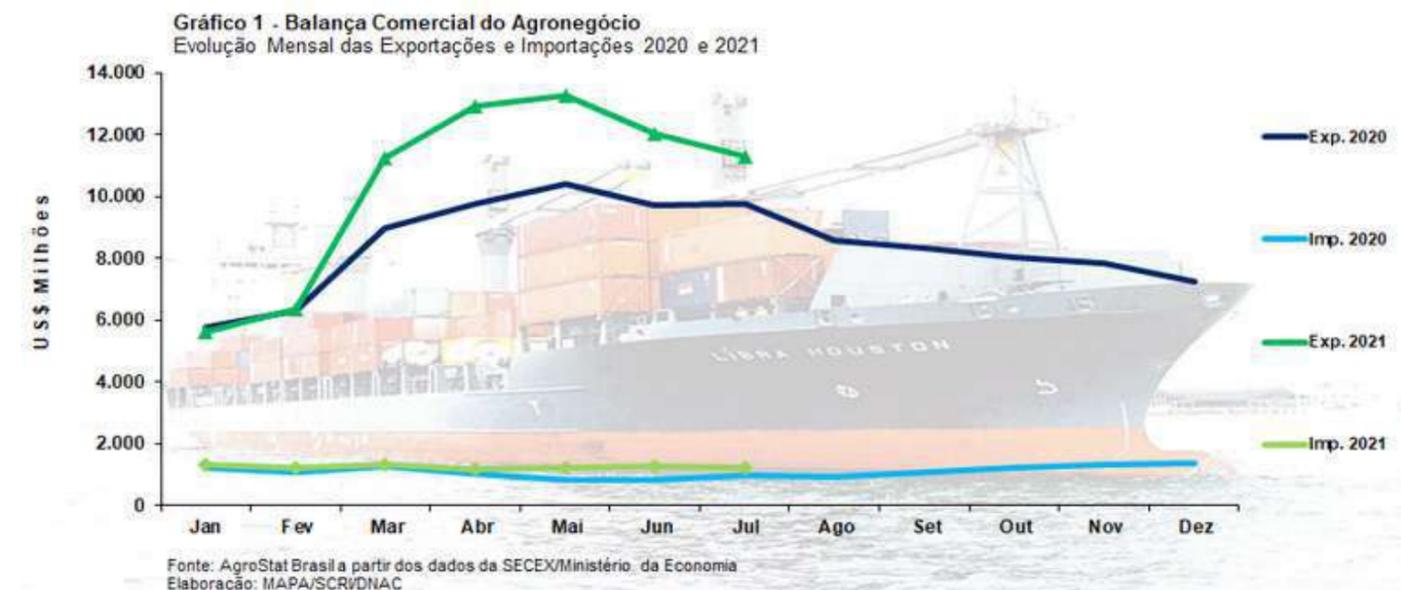
Então, esse foi mais um artigo da nossa sequência do tema de sucessão familiar. Atente-se aos tributos relacionados ao espólio e à herança, para que não haja surpresas depois.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na Agro-Box Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br



Valorização de commodities puxa a balança do agronegócio para valor recorde de US\$ 11 bilhões em julho



As exportações do agronegócio em julho deste ano chegaram ao valor recorde de US\$ 11,29 bilhões, 15,8% superior ao exportado no mesmo mês do ano passado (US\$ 9,75 bilhões).

De acordo com a análise da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o crescimento das exportações está ligado à elevação do índice de preços dos produtos do agronegócio exportados pelo Brasil, que foi de 28,5% na comparação entre julho de 2020 e julho de 2021.

Por outro lado, o índice de quantum das exportações apresentou queda de 9,9%. Mesmo com queda do volume exportado, o forte incremento dos preços internacionais dos produtos exportados fez com que o valor atingisse um montante histórico, ressalta os analistas da SCRI.

A soja em grãos apresentou uma queda na quantidade exportada, passando de

aproximadamente 10 milhões de toneladas (julho/2020) para 8,7 milhões de toneladas (julho/2021). No entanto, a elevação do preço médio de exportação da oleaginosa brasileira em 32,5% fez com que o valor exportado alcançasse cerca de US\$ 4 bilhões.

As carnes (bovina, suína e de frango) também atingiram valor recorde de exportações, com US\$ 2,03 bilhões em vendas externas em julho passado (+34,9%). Em nenhum mês da série histórica iniciada em janeiro de 1997, as exportações do setor haviam ultrapassado o valor de US\$ 2 bilhões em um único mês. A cifra foi obtida em função da expansão dos preços médios de exportação (+24%) e, também, do volume exportado (+8,8%).

As importações do agronegócio tiveram aumento de 25,8%, chegando a US\$ 1,2 bilhão. O saldo da balança comercial do agronegócio atingiu US\$ 10 bilhões. O agronegócio contribuiu com 44,2% na participação das exportações totais brasileiras.

Valor Bruto da Produção está estimado em R\$ 1,109 trilhão para este ano



O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deste ano está estimado em R\$ 1,109 trilhão, 9,8% superior ao do ano passado (R\$ 1,099 trilhão), com base nos cálculos atualizados em julho. As lavouras representam R\$ 757 bilhões, 12,8% acima do valor de 2020, e a pecuária, R\$ 352 bilhões, 4% maior em relação ao ano passado.

“Apesar dos problemas climáticos deste ano, como a falta de chuvas e geadas, o VBP é um recorde histórico num período de 32 anos”, analisa José Garcia Gasques, coordenador de Avaliação de Políticas e Informação do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

O milho teve sua perda de produção compensada pelos preços do produto, que aumentaram 26,1% em valor real. Os produtos com maior crescimento do VBP foram arroz, com crescimento real de 4,7%; cana-de-açúcar 3,9%; milho 11,8%, soja 28,7%; trigo 41,8%; carne bovina 7,3%, e

carne de frango 7,5%.

Para esse grupo de produtos, que representa 78% do VBP, os preços foram decisivos para obter esses resultados.

Diversas lavouras foram prejudicadas pelos efeitos climáticos, porém a mais afetada foi a de milho. Segundo o IBGE, a quebra de produção foi de 11,6 milhões de toneladas, e segundo a Conab, de 16 milhões de toneladas. Essas reduções combinam os impactos de falta de chuvas e a ocorrência de geadas principalmente no Sul do País. Outras lavouras, como algodão e feijão, também foram afetadas por esses eventos: o feijão teve uma redução na produtividade de 8%, e o milho de segunda safra, 25,7%.

A Conab, ao apresentar os dados do 11º levantamento de safras nessa terça-feira (10), aponta um recorde de aumento de área plantada de soja e, também de produtividade, em média, 3,5 toneladas por hectare.

Um grupo de produtos tem apresentado faturamento abaixo do obtido em 2020, como o algodão, amendoim, banana, batata-inglesa, cacau, café, feijão, laranja, mandioca, tomate e uva. Na pecuária, de acordo com a pesquisa, foram relacionados com redução do VBP produtos, como suínos, ovos e leite. “Podemos associar esse desempenho negativo a preços mais baixos, ou quantida-

des menores, ou, ainda, à combinação desses dois fatores”, justifica o coordenador da pesquisa.

VBP por estado

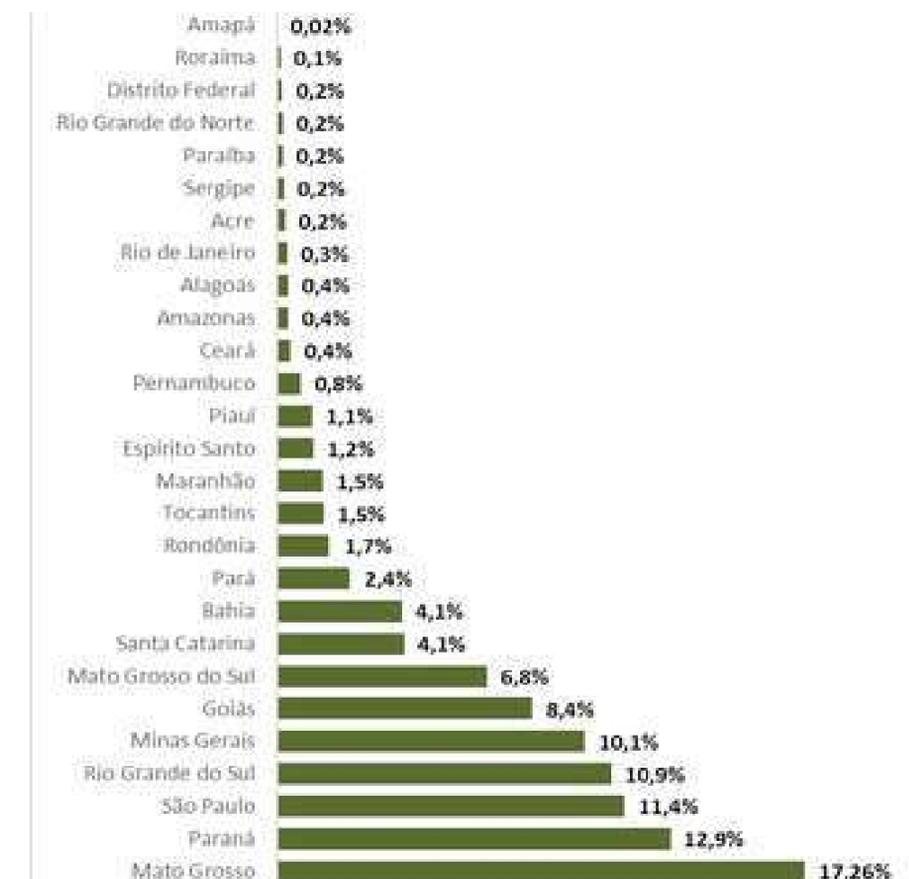
Tem-se observado recordes de produção de algumas lavouras e produtos da pecuária em vários estados. O destaque vai para Bahia que apresenta bom desempenho na produção de algodão e soja; Minas Gerais, em milho, soja, carne de frango e carne bovina; Paraná com contribuições em trigo e soja.

Participações dos estados brasileiros no VBP

O que é VBP

O VBP mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. Calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil.

O valor real da produção, descontada a inflação, é obtido pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. A periodicidade é mensal com atualização e divulgação até o dia 15 de cada mês.



Conab prevê produção de grãos em 254 milhões de toneladas, impactada por clima adverso

As condições climáticas registradas durante o ano safra 2020/2021 impactaram as lavouras e a nova estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a produção brasileira de grãos no período é de 254 milhões de toneladas, volume menor que a safra anterior em 1,2%. Apesar de ter havido aumento de área plantada em mais de 4%, a redução se deve, principalmente, à queda das produtividades estimadas nas culturas de segunda safra, justificada pelos danos causados pela seca prolongada nas principais regiões produtoras, bem como às baixas temperaturas com eventos de geadas ocorridas nos estados da Região Centro-Sul do país.

Os dados estão no 11º Levantamento da Safra de Grãos 2020/2021, divulgado pela Companhia nesta terça-feira (10).

Entre as culturas mais afetadas destaca-se o milho. A produção total deve chegar a 86,7 milhões de toneladas, sendo 24,9 milhões de toneladas na primeira safra, 60,3 milhões de toneladas na segunda e 1,4 milhão de toneladas na terceira safra. Apenas para a segunda safra do cereal, a queda na produtividade estimada é de 25,7%, uma previsão de 4.065 quilos por hectare. A redução só não foi maior porque os altos preços do grão impulsionaram um aumento de área plantada em 8,1%, chegando a 14,87 milhões de hectares. Além disso, Mato Grosso, principal estado produtor, foi o que menos registrou condições climáticas adversas durante o cultivo do cereal.

Com a colheita encerrada, a soja apresenta uma elevação de 11,1 milhões de toneladas na produção desta safra. Desta forma, o Brasil se mantém como maior produtor mundial da oleaginosa com uma colheita recorde de 135,9 milhões de toneladas.

Para o arroz, a produção neste ciclo teve crescimento de 5% em relação ao período anterior, chegando a 11,74 milhões de toneladas. Já em relação ao feijão, as atenções se voltam para a cultura de terceira safra, que está em fase inicial de colheita. A produção total é estimada em 2,94 milhões de toneladas, 8,8% menor que o obtido na safra 2019/2020, impactada pela seca nas principais regiões produtoras do país.

Dentre as culturas de inverno, destaque para o trigo. Na atual safra a expectativa é que a produção seja de 8,6 milhões

de toneladas, um novo recorde para o país caso confirmada a estimativa. Com o plantio já encerrado, o grão apresenta um expressivo crescimento na área de 15,1%, situando-se em 2,7 milhões de hectares. Os preços elevados no mercado internacional nos últimos anos incentivaram a maior procura pelos produtores. Aliado à valorização externa, o alto custo do milho no cenário nacional também incentivou o cultivo do trigo, por ser um possível substituto para ração animal. Caso a estimativa de colheita seja confirmada, esta será a maior produção já registrada no país. No entanto, as condições climáticas das lavouras podem influenciar nos resultados. As consequências das geadas registradas nas principais regiões produtoras nas últimas semanas ainda serão quantificadas pela Conab.

Panorama de mercado

No âmbito do mercado externo, o algodão em pluma segue com cenário positivo no mercado internacional. Neste levantamento, a Companhia elevou a previsão do volume exportado da fibra na safra 2020/2021 em 4,69%, em relação à estimativa anterior. Por outro lado, foram reduzidas as previsões do volume exportado de milho e de soja.

Para a oleaginosa, mesmo com o aumento da produção, foi observado ao longo do ano baixo percentual comercializado até o momento. Com isso, as exportações anteriormente estimadas em 86,69 milhões de toneladas passaram para 83,42 milhões de toneladas. No caso do cereal, a partir dos efeitos do clima na produção e da reversão do destino de contratos de exportação para o mercado doméstico, a expectativa é de queda nas exportações em 20%, o que corresponde a 23,5 milhões de toneladas ao final da safra. Por outro lado, a projeção de importação manteve-se inalterada em 2,3 milhões de toneladas.

Quanto ao trigo, para esta nova safra a Conab espera aumento de produção aliado ao incremento do consumo interno em 3,74%. O cenário é favorável, de modo que os estoques de passagem estarão em nível mais confortável. A previsão é que fechem o ano em 1.793,9 mil toneladas, volume próximo ao observado em safras anteriores a 2019/2020.

Outras informações sobre a produção de grãos no país estão disponíveis na íntegra do Boletim do 11º Levantamento – Safra 2020/21.



Notícias Equipe do Mapa percorre o estado de São Paulo para prevenir pragas que podem comprometer cultivo de banana

Uma equipe da Superintendência Federal de Agricultura de São Paulo (SFA/SP) está fazendo levantamentos em propriedades rurais de diversas regiões do estado com o objetivo de garantir e manter o status de área livre da Raça 4 Tropical da Fusariose da Bananeira no Brasil e do Moko da Bananeira no estado. Produtores rurais estão recebendo orientações sobre os riscos da entrada dessas pragas, que podem comprometer o cultivo da fruta no país.

O Brasil é atualmente o quarto maior produtor de bananas do mundo, com área de 466 mil hectares e produção estimada de 6,7 milhões de toneladas. O estado de São Paulo é o maior produtor, com 1 milhão de toneladas por ano, cultivadas em 50 mil hectares, sendo 76,4% na região do Vale do Ribeira. Em julho, os servidores já fizeram o levantamento dessas pragas nesta região e o trabalho agora vai continuar em outras áreas.

Na semana de 17 a 19 de agosto, a programação será nos municípios de São Bento do Sapucaí e Ubatuba, na região de Taubaté. Em setembro, é a vez do Oeste Paulista (regiões de Fernandópolis, Jales e Andradina), onde 12 municípios serão visitados. Em outubro, na região de Assis e Avaré, propriedades de quatro cidades serão contempladas.

A Raça 4 Tropical (FOC R4T) ainda não chegou ao Brasil, mas já está presente na Colômbia e no Peru, o que preocupa muito a Defesa Fitossanitária, porque não existe tratamento curativo nem variedades resistentes à doença. “É muito importante prevenir para evitar a entrada desta praga, que pode ser disseminada, principalmente, por meio de mudas de bananeira e solo contaminado aderido aos calçados e às rodas de veículos”, explica Wilson da Silva Moraes, engenheiro agrônomo e fitopatologista

da Unidade Técnica Regional de Agricultura Ipanema (Utra Ipanema/SFA-SP). Ele é o responsável pelo levantamento anual de FOC R4T e Moko da Bananeira no Estado de São Paulo.

A Raça 4 Tropical da Fusariose da Bananeira é um fungo habitante do solo que infecta as raízes e coloniza os vasos condutores de seiva do pseudocaule [caules falsos compostos por restos de bainhas das folhas que se prendem ao caule] de todas as variedades de banana, principalmente as do tipo Nanica, impedindo o transporte de água e nutrientes para a parte aérea da planta, provocando sua morte. O fungo pode permanecer viável no solo por até 40 anos, inviabilizando a produção.

O trabalho do profissional é realizado em parceria com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) e dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (Cati) da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Prevenção

Preocupado com a prevenção, o Mapa lançou no final de julho a publicação “Diálogos para prevenção da Raça 4 Tropical da Fusariose em bananeiras”, que traz textos, mensagens de voz, cartazes e infográficos, num trabalho que vai apoiar a extensão rural. O material foi idealizado e produzido pela Comissão de Educação Sanitária (CES), coordenada pela SFA/SP. Participam do grupo especialistas do Poder Público e da iniciativa privada.

Nesta quarta-feira (11), a SFA-SP realizou um treinamento on-line sobre essas pragas para todos os técnicos da CDA e da Cati, com o objetivo de “conhecer para prevenir”. Os técnicos e agrônomos terão oportunidade de conhecer os sintomas dessas doenças e diferenciá-los de outras, podendo, assim, filtrar as notificações

que chegam à Defesa Agropecuária.

Agora, essa equipe está organizando a aplicação prática do conteúdo dessa publicação. Nos dias 24 e 25 de agosto, a CES vai se reunir com lideranças da Associação de Bananicultores de Miracatu (Abam), que reúne oito cooperativas de produção, da Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira (Abavar) e dos Sindicatos Rurais do Vale do Ribeira com essa finalidade.

A publicação pode ser acessada gratuitamente no site do Mapa.

Orientações

Adotar um único acesso ou entrada de pessoas e veículos no bananal e manter um recipiente para limpeza de calçados e dos pneus dos veículos de visitantes da propriedade é uma das dicas que a equipe repassa aos produtores. Caixas de concreto, conhecidas como pedilúvio ou rodolúvio, contendo o sanitizante ‘amônia quaternária’ ajudam a evitar a entrada de solo contaminado.

Outro cuidado é sobre a importação de mudas. Como a Raça 4 Tropical da Fusariose já foi constatada na Colômbia e no Peru, é proibido trazer desses países mudas de bananeiras e plantas ornamentais, além de artesanatos feitos da fibra de bananeira. “Produtores devem comprar mudas de qualidade de viveiristas inscritos no Registro Nacional de Sementes e Muda, o Renasem”, disse o agrônomo.

Moraes reforça ainda a necessidade de manter implementos e equipamentos agrícolas limpos, pois eles também podem conduzir o

fungo de uma área para outra. “É importante sempre desinfetar os calçados, ferramentas e equipamentos quando for entrar nas áreas de cultivo, assim você evita a transmissão dessas pragas de uma plantação para outra”, explica.

Durante o manejo, é preciso tomar cuidado com as roçagens para não danificar as raízes e o pseudocaule da bananeira. O uso de adubação orgânica e mineral equilibrada com base em análise do solo é uma recomendação importante para manter o bananal sadio.

Moko da Bananeira

Diferentemente da raça 4 da Fusariose, que ainda não chegou ao Brasil, o Moko da bananeira já ocorre na região norte do país. Ele é causado por uma bactéria habitante do solo, que infecta desde a raiz até a inflorescência [parte da planta onde se localizam as flores] ou cacho, podendo ser disseminada por mudas infectadas, ferramentas contaminadas ou pelo contato de raiz para raiz ou do solo para a raiz. Por isso é tão importante o monitoramento dessa doença nas unidades da federação onde ainda não ocorre, como é o caso do estado de São Paulo.

Outro veículo importante de transmissão são os insetos visitantes de inflorescências, como as abelhas, vespas e mosca-das-frutas. A doença compromete o desenvolvimento da bananeira e a única forma de controle é a detecção precoce e a rápida erradicação das plantas infectadas e das que estão próximas. “Mesmo aparentando estar sadias, as mudas já podem ter contraído a doença”, afirma o engenheiro agrônomo Wilson da Silva Moraes.



DICAS DO MUNDO PET

Seis opções pets não convencionais

É natural que nos sintamos atraídos por um animalzinho fofo à primeira vista, mas você precisa considerar que tipo de pet pode ser mais adequado para sua família, por isso, trazemos algumas opções de pets não convencionais. Para saber qual é o que melhor combina com você e sua família, você pode considerar algumas questões. Ele será um companheiro para seus filhos ou um novo amigo apenas para você? Você tem tempo para gastar com ele? Ele ficará sozinho durante o dia? Quais suas necessidades e comportamento? Essas são perguntas que você deve considerar antes de levar um novo animal para casa.

Existe uma grande variedade de pets não convencionais como potenciais animais de estimação,



Hamster

Existem vários tipos de hamsters, desde os mais conhecidos, como os Hamsters Sírios (dourados) ou os menorzinhos, chamados de Hamster Anão, uma opção bem comum de pets não convencionais.

Os Hamsters Sírios vivem aproximadamente de três anos e são tipicamente animais solitários que precisam de sua própria gaiola e casinha. Possuem hábitos noturnos e podem ficar “mal humorados” se acordados durante o dia. Como já sabemos, sua pelagem é marrom dourada com a barriguinha mais clara, algumas mutações podem causar variações na cor e no comprimento do pelo.

Os Hamsters Anões em geral são pequenos, pesando cerca de 30g, bem menos que os Sírios que pesam em média 150g. Como seu nome já diz, ele é bem pequenino e por isso é necessário ser cuidadoso quando for manuseá-lo. Alguns hamsters anões podem ser sociáveis com outros hamsters de sua própria espécie e podem viver em pares do mesmo sexo ou em pequenos grupos. Possuem expectativa de vida de até três anos. A pelagem do hamster anão é macia, normalmente vista na cor castanho-acinzentado com uma listra escura no centro das costas e com barriga branca.

como coelhos, porquinho da índia, ferret, aves, chinchilas ou mesmo os hamsters. Eles geralmente vivem em um habitat fechado, como uma gaiola, mas a maioria gosta de passar algum tempo fora de sua casinha e aproveitar com sua família humana.

Por serem geralmente menores do que cachorros e gatos, esses pets podem dar a impressão de que não precisam de tanta atenção e comprometimento por parte de seus pais. No entanto, eles precisam de cuidados especiais, seja em relação ao tempo dedicado a brincadeiras e exercícios, seja nos recursos adequados para cada espécie como gaiolas, acessórios e alimentação. Vamos conhecer seis pets não convencionais muito fofos que você pode chamar de seu.



Aves

Há muitos fatores a serem considerados antes de levar uma ave para sua casa, incluindo seus requisitos de cuidado, nível de ruído e custo. Os pássaros precisam de cuidados específicos que variam de acordo com cada espécie/ tipo, por isso é importante se informar sobre cada uma delas. Por exemplo, é provável que um Papagaio seja barulhento, ele adora interagir com seus pais humanos e pode muito bem ser um ótimo companheiro, enquanto as Calopsitas adoram andar pela casa e interagir com a família. Os pássaros normalmente vivem em grandes gaiolas com lugares e acessórios para pousar, brincar e não ficarem entediados. São animais inteligentes e gostam de se manter ocupados.

Na natureza, os pássaros comem frutas, sementes, larvas e insetos, com uma alimentação tão variada, é legal se informar sobre a necessidade nutricional de sua ave para que você possa oferecer uma alimentação de qualidade e mantê-la sempre saudável. Existem muitas opções de alimentos comerciais para aves, mas a quantidade e o tipo que seu pássaro precisará pode ser difícil de determinar, por isso, consultar um médico veterinário pode ajudar a saber qual tipo de dieta sua ave deve ter e em quais quantidades.



Porquinho da índia

Este é o maior e mais comum dos roedores mantidos como animais de estimação. Seu tamanho e temperamento tornam os porquinhos da índia muito popular. Pesam entre 700g e 1,2Kg, possuem cores bem diversas, que incluem preto, dourado, creme, castanho e branco. Eles são sociáveis e adoram brincar, inclusive são capazes de fazer sons em resposta a estímulos ou para chamar a atenção de seus pais humanos. Os porquinhos da índia vivem em média seis anos e são ótimos como pets para crianças. Saber como cuidar bem de um porquinho da índia é muito importante para a saúde e felicidade do seu peludo.



Coelhos

Existe uma quantidade enorme de raças de coelhos que você pode manter como animal de estimação. Dentre as variações de coelhos, temos os de porte pequeno, porte médio e até porte grande. A maioria é bem sociável e gosta de companhia. São ótimos pets para apartamento, pois ficam muito bem em seus cercadinhos e aprendem rapidinho a usar a caixa de areia, mas eles precisam se exercitar, então soltá-los diariamente é essencial.

Os coelhos são divididos em duas classes: domésticos e selvagens, e isso os torna bem distintos em relação aos cuidados que demandam. A maioria dos coelhos que conhecemos, inclusive as lebres, faz parte da categoria Lepodae e pertence à ordem dos mamíferos lagomorfos, que inclui quase 60 espécies de lebres e coelhos. No geral, todos os membros desta família são intitulados coelhos, exceto os gêneros Caprolagus, Pronolagus e Lepus.



Ferret (Furão)

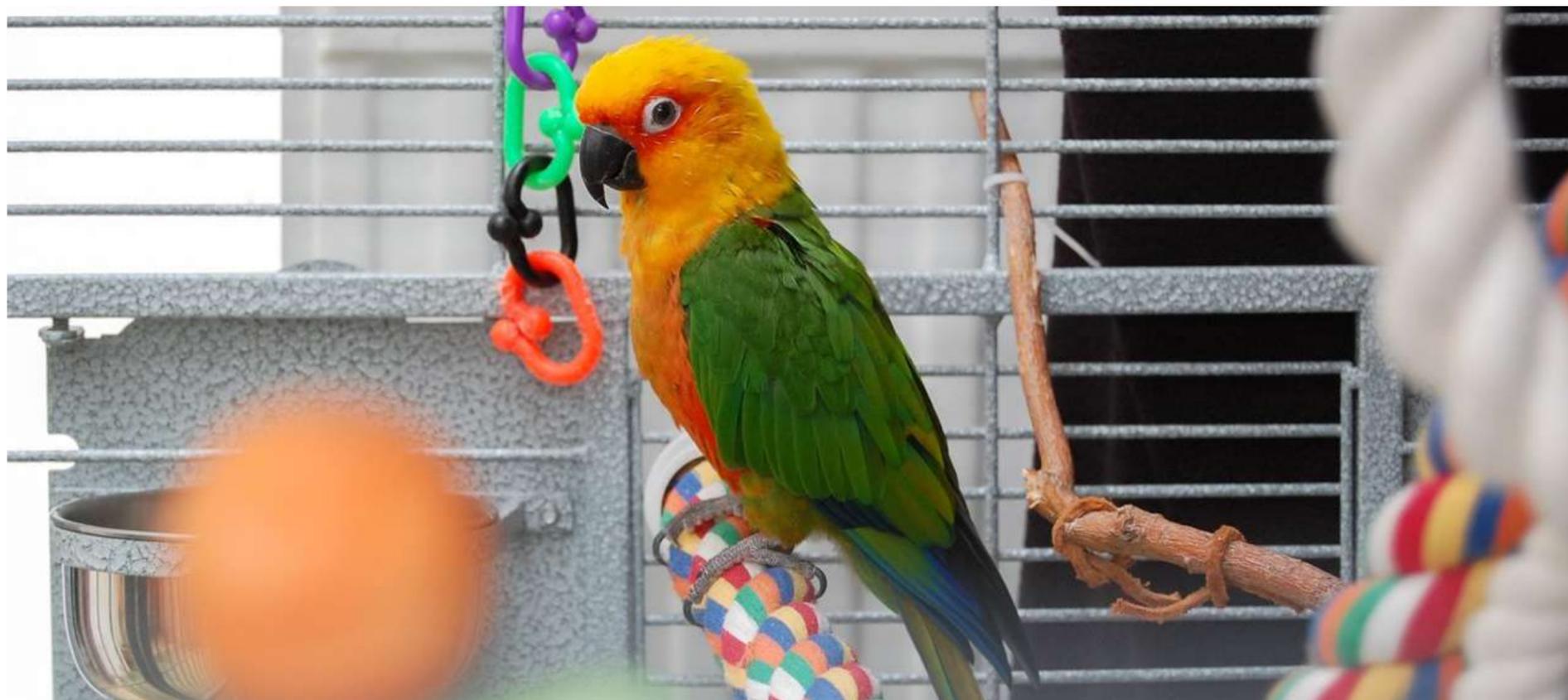
Os ferrets ou furões adoram brincar com humanos e uns com os outros. Para acomodar sua natureza lúdica, dê a eles uma gaiola grande e com muitos brinquedos. Eles são excelentes pets para apartamentos porque dormem a maior parte do dia, não fazem muitos barulhos e adoram se esconder. Você precisará certificar-se de que sua casa é à prova de furões para evitar fugas ou esconderijos inseguros (como no forno, canos ou um vaso sanitário com a tampa aberta). Os “furões” pesam cerca de 1,5Kg e possuem pelagem bem característica. Variações comuns incluem corpos de cor branca, canela e chocolate com testa, focinho e pescoço branco e pés e mãos pretos.



Chinchilas

Parecidas com os coelhos, as chinchilas são animais ativos e brincalhões, possuem pelo grosso com cores que incluem preto, cinza, branco e bege. Pesam entre 400g e 700g e são principalmente noturnas, por isso preferem um local tranquilo durante o dia. Elas tendem a não gostar de ser abraçadas, pois preferem se mover e explorar, por serem animais muito curiosos. Quando bem socializadas, chinchilas podem aprender a desfrutar da companhia de seus pais humanos, apenas tenha paciência. Se quiser saber algumas curiosidades sobre a espécie, acesse nosso post sobre a saúde das chinchilas.

Cinco alimentos proibidos para aves



Quando falamos de pássaros de estimação, temos um grupo bem diversificado de integrantes, desde periquitos, canários, papagaios e calopsitas até os mais diferentes, como cacatua ou arara, portanto é difícil saber quais alimentos serão ruins para cada um deles. Ainda assim, alguns alimentos estão no topo de reações adversas quando falamos de aves. Confira cinco alimentos que devem ficar longe dos seus pássaros.

1. Chocolate

A teobromina e a cafeína, ambas classificadas como metilxantinas, podem causar hiperatividade, aumento da frequência cardíaca, tremores, convulsões e até morte em animais de estimação se forem ingeridas em uma dose tóxica. Como regra geral, quanto mais escuro e amargo for o chocolate, mais potencialmente tóxico ele será para seu pássaro. Na dúvida, jamais ofereça chocolate ao seu pet. Nem mesmo um pedacinho.

2. Abacate

Todas as partes da planta do abacate contêm persina, uma toxina fungicida que pode causar problemas

cardíacos em aves. Pássaros pequenos, como canários e periquitos, são considerados mais suscetíveis, no entanto, foram observados sinais clínicos como dificuldade respiratória em outras aves também.

3. Cebola e alho

A toxicidade da cebola e do alho é bem conhecida por pais de cachorros e gatos. Em pássaros, eles também podem causar problemas, mesmo em pequenas quantidades, por isso, não alimente suas aves com comidas humanas, pois geralmente elas contam com esse tipo de tempero.

4. Caroços e sementes de frutas

As maçãs são alimentos muito apreciados pelos pássaros, mas fique de olho e retire as sementes antes de ofertá-las. Muitas frutas com caroços e sementes devem ser dadas com cautela, como as cerejas, ameixas, pêsegos e as próprias maçãs. Algumas sementes, quando mastigadas/ trituradas liberam cianeto, podendo ser fatais para seus pets.

5. Alimentos ricos em gordura, sódio e açúcar

Embora não sejam tecnicamente tóxicos, os alimentos

com altas concentrações de gordura, sal e açúcar podem causar sérios problemas de saúde às aves a médio e longo prazo. Nunca ofereça alimentos temperados ao seu pet, opte por produtos em sua forma natural e lembre-se que o ideal é alimentá-los com rações específicas para a espécie e alguns complementos indicados por um médico veterinário especializado em animais silvestres e exóticos.

Pássaros são animais muito sensíveis, então sempre que for ofertar algo diferente ao seu pet, tenha certeza de que não é proibido. Se estiver em dúvida, peça auxílio para um médico veterinário, ele irá te orientar sobre a melhor dieta para sua ave. Optar por produtos comerciais formulados especialmente para elas, é a melhor opção, pois são balanceadas e completas.



Cinco erros comuns que quem tem coelho comete



Você sabe como cuidar de um coelho? Nós sabemos o quão mágico é o momento de adotar um novo pet. Mas para que tudo ocorra da melhor forma possível e o novo integrante tenha uma vida saudável e longe de problemas, é válido ter conhecimento sobre as características de cada espécie.

Por serem pets ainda considerados “incomuns”, embora estejam se popularizando no Brasil e no Mundo, muita gente decide adotar um coelho sem ao menos saber sobre seus hábitos e necessidades. À vista disso, separamos cinco erros comuns que quem tem coelho comete, para que você, Petlover que pretende adotar um orelhudo em um futuro breve, não os cometa.

Oferecer apenas ração

Um dos erros mais comuns cometidos por pessoas que não sabem como cuidar de um coelho, é oferecer apenas ração ao pet. A dieta da espécie é baseada especialmente em fibras, como feno e verduras escuras, e a ração deve servir somente como um complemento ao invés de ser o prato principal.

Coelhos não podem tomar banho!

Os coelhos não precisam – e não devem – tomar banhos

por dois motivos: o primeiro é que eles fazem a sua própria limpeza, assim como os gatos. O segundo (e mais importante) é que banhar um orelhudo pode levá-lo a óbito por pânico ou estresse. Para quem não sabe, por serem presas “fáceis” na natureza, os coelhos se assustam facilmente, e qualquer movimento diferente pode ser fatal.

Coelhos devem ser socializados

Da mesma maneira que cachorros e gatos, os coelhos também devem ser socializados precocemente. Embora sejam pets bastante amigáveis, a falta de contato com novas pessoas, sons, ambientes e outros pets desde o início da vida pode desenvolver comportamentos territorialistas e antissociais.

Coelhos não devem viver apenas em gaiolas

Outro erro muito recorrente é deixar um coelho preso 24 horas por dia. Esses orelhudos são bastante enérgicos e, por isso, precisam se exercitar diariamente. Além disso, a gaiola deve ser espaçosa e o pet precisa ser solto várias vezes por dia para que possa caminhar livremente. Essas caminhadas diárias são essenciais para evitar problemas de saúde, como a obesidade, e também para que o intestino

funcione corretamente.

A curiosidade não é perigosa apenas para o gato... Por último, os coelhos são muito curiosos. Isso quer dizer que eles vão mexer em tudo que tiver ao seu alcance. Por essa razão, infelizmente é bastante comum que esses pets sofram acidentes por se meterem onde não são chamados.



Como ensinar gato filhote a usar caixa de areia



Que os gatos são muito higiênicos por natureza não é novidade para ninguém. Inclusive, a maioria já nasce sabendo se aliviar no lugar certo, de forma instintiva, mas também é normal que alguns demonstrem dificuldade. Então, como ensinar gato filhote a usar caixa de areia?

No geral, devido à necessidade natural de esconder os dejetos para não atrair predadores, os gatos não precisam de uma “aula” de como usar a caixinha de areia: bastam alguns dias no novo lar para se acostumarem com o próprio banheiro. Na verdade, quando falamos em “como ensinar filhote de gato a usar caixa de areia”, você não vai precisar ensiná-lo de verdade, mas sim apenas facilitar o processo de aprendizado do seu novo pet.

Quando os gatinhos começam a usar a caixa de areia?

A princípio, a partir de quatro semanas de

vida um filhote de gato já começa a fazer as suas necessidades corretamente na caixinha de areia. Então, basta que o tutor saiba preparar o ambiente para que o felino aprenda a se aliviar no lugar certo.

Como ensinar gato filhote a usar caixa de areia – passo a passo

Para “ensinar” um gatinho a usar a caixinha, você deve se atentar a cinco pontos:

- Ao tipo de areia
- Ao modelo de caixa sanitária
- À higiene da caixa
- Ao local onde a caixa vai ficar
- À apresentação

Passo 1: escolhendo a areia para filhote de gato

Existem vários tipos de areia para gatos, por isso, escolher a melhor não é uma tarefa fácil. Para falar a verdade, cada felino se adapta melhor a um tipo específico. Logo, a responsabilidade de escolher não fica com a gente. “Mas qual areia devo comprar?” Escolher uma boa areia para o seu pet é como um jogo de tentativa e erro. Por exemplo, você pode comprar uma areia de sílica da Me.Au Pet e ele gostar de primeira. Mas existe a chance dele reprovar a sua escolha e simplesmente deixar de usar a bandeja por isso.

A dica que podemos dar é: no geral, os felinos gostam de areias mais finas, com rápida absorção (para não sujar as patinhas) e que neutralizam o odor. Normalmente, eles preferem materiais que lembram terra ou areia de praia, pois na natureza buscariam por esses locais.

Passo 2: escolhendo a caixinha

Já que estamos falando de um gato filhote, você não deve escolher uma caixa enorme e de difícil acesso para ele, certo? Por isso, a nossa dica é: se atente ao tamanho! O ideal é que a caixa sanitária não seja muito grande,

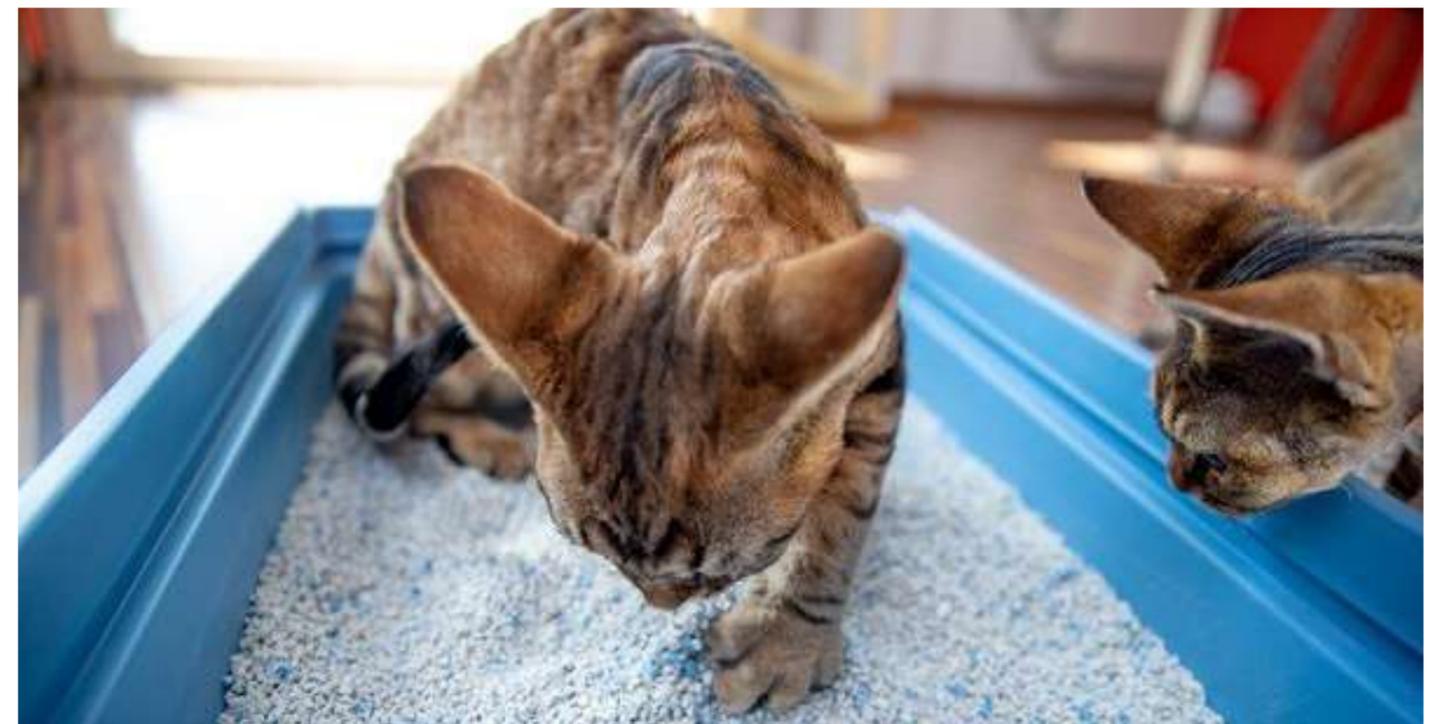
mas que tenha espaço o suficiente para ele se virar dentro dela e conseguir cavar normalmente. E sobre a profundidade, o meio termo também é a melhor opção: nem muito funda para dificultar a entrada do pet, nem muito rasa para a areia não sair da caixa.

Passo 3: onde deixar a caixa de areia?

Em um lugar tranquilo e calmo: basicamente os gatos, assim como a gente, gostam de privacidade na hora de usar o banheiro. Logo, o mais indicado é evitar colocar a caixa de areia em lugares movimentados da casa. Além disso, os felinos não gostam da ideia de fazer as necessidades no mesmo ambiente onde comem ou dormem (lembra que eles são muito higiênicos?). Então, também leve isso em consideração. Outra dica: a localização da caixa de areia do seu gato deve ser definitiva! Mudá-la de lugar pode estressar o seu pet, que pode deixar de usá-la.

Passo 4: a higiene!

Basicamente, você precisa apertar o botão de descarga do vaso sanitário do seu felino para que ele volte a usar normalmente! Em outras palavras, você deve retirar as fezes dele todos os dias e, se possível, trocar a areia uma vez a cada sete dias. No momento da troca, é bom evitar a limpeza com produtos com cheiro muito forte, pois pode causar irritação ao pet



e até criar algum tipo de aversão.

Passo 5: a apresentação

Por fim, o último passo de como ensinar o gato filhote a usar a caixa de areia é apresentá-la ao pet. Tudo bem que o normal é que eles já a usem de maneira instintiva, mas o felino pode não entender de imediato para que a caixa serve. Dessa forma, você pode mostrar onde fica a caixa de areia para o seu filhote e até colocá-lo lá dentro para que ele sinta a textura da areia com as patinhas e entenda que ali é o seu banheiro. Logo em seguida, o premie com um petisco e um bom carinho para que a experiência seja algo positivo para ele.

Meu filhote não quer usar a caixa de areia, o que pode ser?

Se você seguiu esse passo a passo à risca e mesmo assim o seu filhote não está usando a caixinha de areia, talvez chegou o momento de pedir a ajuda de um profissional! Leve-o para uma consulta com o médico veterinário de sua confiança para fazer uma avaliação e identificar o motivo de ele não estar usando o seu banheiro. Vale destacar que, caso você flagre o seu pet fazendo as necessidades no lugar errado, nunca brigue ou haja de forma agressiva com ele. A única coisa que podemos fazer é tentar identificar a verdadeira razão para o comportamento.